

JORNAL: *Correio da Manhã* LOCAL: *Guamabara*

DATA: *21 110 1960* AUTOR: *Jayme Maurício*

TÍTULO: *O Que Eles Fazem...*

ASSUNTO: *Ironquer trabalhar, mas não com grupos estereis...*

Correio da Manhã

2.º Caderno

## Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO

### RETORNO COM "HORS-D'OEUVRES"...

Cá estamos, novamente, para recomençar a tarefa de todos os dias, sem muita daquela estranha alegria de certas pessoas que voltam ao trabalho. Foram as férias mais cretinas do mundo. Eleições, tratamentos, desconexão com outras atividades chatissimas, de pura sobrevivência. Uma feia batalhazinha de cigarra e formiga, em que a última saiu vencedora, pelo menos nesse primeiro encontro. Enfim, la peur. Esperemos que não vingue e o vago-simpático continue seus estrugos, a pressão na maior senolência e a vesícula destilando gota-a-gota das najas...

Agradecemos ao arquiteto Marcello Accioly Fragelli o eficiente "internato" que desenvolveu a nosso pedido, com prejuizo para seu trabalho profissional e clima doméstico. E as nossas desculpas pelas unhas que terá sofrido em alguns capões da jungle. Será mais um a avaliar as dificuldades do trabalho diário num terreno tão incerto e variado. E mais um, também, que jamais aceitará novamente a incumbência como Jorge Leão Teixeira, Carlos David, Marcito Alves, Mário Faustino, José Mário Vilhena e outros valores que depois da

"experiência" somem com imensa pena do itinerante... Mas deixemos de enramingas e vamos adiante.

Num retorno, não se sabe por onde começar. Os assuntos são muitos, embora nem todos relevantes. Depende do que fazem ou dizem ou criam — este caso é mais raro — as pessoas que são notícia nas artes plásticas; depende daqueles que por força de talento começam a ser notícia, e dos que se esforçam por todos os meios para isso; depende do humor — e o nosso é péssimo — do estado de espírito, da confiança em si próprio e no solomônico discernimento; depende, sobretudo, e aí está o mal, do que vai pelo meio ambiente. Vejamos. De tudo o que está acontecendo por aí, o que é que tem importância? Melhor não responder a uma pergunta tão aloprada. Melhor será evitar o "importante" e num devaneio litero-artístico valorizar o "insignificante", valorizar-nos... Mas onde a graça, a véve, a retórica, a desenvoltura? Optemos, portanto, pela velha e marôta solução das generalidades em hors-d'oeuvres que dá para todo mundo e deixa a gente muito bem.

#### PROFESSORES DE ARTE

No plano de reestruturação do funcionalismo do Estado da Guanabara, há uma nova classe: professores de arte. O nome é horrível. Professor de arte já nem artista mais é — deve ser um super-artista, um gênio. Será que o Estado vai lhe dar apenas uma Letra O? Não há concurso, defesa de tese ou o que já seja. Uma lista triplíce, da Associação de Críticos de Arte, da Associação de Artistas Contemporânea e da Associação de Belas Artes, indica as pessoas que podem ser "professores de arte", e o Estado confrata ou nomeia alguns. Depois, é só botá prá jarrar... O título "crítico de arte" já é tremendamente embaraçoso, mas o de "professor de arte" é pior. Não deixa margem nem para a desculpa da opinião pessoal e discutível. Analisando bem, chega a ser pior que a imortalidade literária...

#### BRASILEIROS EM PARIS

Foi encerrada no Museu de Arte Moderna de Paris a exposição de arte contemporânea brasileira que o Museu do Rio enviou à Europa. Temos em mãos dezenas de recortes dos jornais franceses com reportagens, notas, críticas, crônicas, etc. Foi em Paris que a exposição obteve maior repercussão, como era de se esperar, e onde alcançou o maior número de louvores, como não era de se esperar... Vamos selecionar êsses pronunciamentos franceses para publicação nesta coluna, pois parece-nos importante para os artistas brasileiros uma palavra sem compromissos, uma crítica, enfim, de pessoas habituadas — na pior das hipóteses — ao trato com as mais variadas expressões da arte contemporânea. Os nossos artistas estão famintos da "crítica" que eles próprios e o meio provinciano impossibilitam.

#### GIDEON E LÚCIO COSTA

O mais acatado crítico de arquitetura e urbanismo europeu, o professor Siegfried Gideon, que não veio à Brasília, continua fazendo reparos sobre o trabalho de Lúcio Costa, incorporando-se à longa lista de profissionais e leigos que em tempo já inoportuno, fazem restrições ao Plano Piloto de Brasília. Desta vez é na revista "Bauen + Wohnen", de Zurich, número de agosto, que o nosso caro Meira Penna envia. Entre tantos pronunciamentos o de Gideon deve ser lido com vagar e atenção. Entre outras coisas estranhas, diz o crítico: Não compreendemos porque os setores residenciais de Brasília são tão pequenos e porque Lúcio Costa — habitualmente tão modesto — não consultou seu amigo Le Corbusier...

#### LA PETITE GALERIE

Segunda-feira próxima, dia 24, o Rio terá nova galeria de arte uma nova sala de exposições, uma nova oportunidade para ver e adquirir obras de artes... pelo facilitário. A ideia já está bem divulgada. A galeria já está praticamente pronta, sob orientação de Sérgio Bernardes. A inauguração será com uma exposição de pinturas e desenhos de Alberto da Veiga Guignard, sugestão do Itinerário. Já vimos o convite-catálogo, de Aloisio Magalhães, com crônicas de Rubem Braga. Num grande painel será transcrito um poema de Portinari, escrito a nosso pedido, sobre o grande mestre. Resta-nos saber e informar detalhadamente qual o "sistema" de trabalho da Petite com os artistas e com os colecionadores. Aliás, já existe um Clube dos Colecionadores, ligados à Petite, e um dos sócios, sr. Magalhães Lins, vai tentar conexões e possivelmente, uma sala, em Paris.

#### BONINO: BANDEIRA E LÍCIA

Alfredo Bonino, o bem sucedido marchand da Barata Ribeiro, deixando o gabarito dos nomes consagrados com os quais terá compensado prejuizos decorrentes com a construção da sua galeria, vem de lançar mais um brasileiro em Buenos Aires — Antônio Bandeira, que regressou ontem — e no Rio as "experiências" de Lígia Clark. Dois bons serviços prestados e dois riscos enfrentados. Embora Bandeira seja um nome bem conhecido em Paris, o que significa divulgação em todo mundo, especialmente entre os portenhos, um lançamento individual é sempre um risco. Lígia Clark também não seria um grande risco, dirão, com sua atuação intensiva e variada, sua promoção assegurada, a reação que sempre provoca com suas aparições. Há que convir, entretanto, que o trabalho de fecunda inventiva dessa artista está muito longe de estimular os colecionadores, agradando apenas ao reduzido grupo de intelectuais que aplaudem a arte concreta. Esta sua exposição chez Bonino, embora vista apressadamente, o que corrigiremos, parece-nos marcar uma etapa séria, uma vitória mesmo, no laboriosa série de pesquisas que Lígia Clark vem realizando não para "ir além de", como tentam prejudicialmente caracterizá-la, numa comparação com nomes de artistas superiormente realizados, mas para alcançar uma expressão própria num vocabulário formal territorialmente restrito e essencial.

#### LILICO PREMIADO COM VIAGEM

A nova galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos (Av. N. S. de Copacabana, 690 — 1.º andar), uma das melhores da cidade, foi inaugurada com o 1.º Salão de Artes Plásticas do IBEU. Participam cerca de 40 artistas na disputa de um Prêmio de Viagem ao Estados Unidos por 45 dias. Saiu vencedor o gravador e pintor Henrique Oswald (Lilico) um dos mais curiosos colaboradores epistolares do Itinerário, artista culto e sensível. Sua tela, de um longínquo parentesco com Afro, é realmente uma das melhores ao lado de Bustamante Sá. Está Lilico de parabéns e muito nos alegra a sua vitória. Ida e volta aos Estados Unidos e manutenção por 45 dias. Com algum esforço Lilico poderá permanecer por tempo mais útil.

De um modo geral o nível do Salão é baixo. Participam diversos nomes que estão ainda em seus primeiros passos e outros mais experientes e conhecidos como os dois acima citados, e mais Ernani Vasconcelos, Palatnik, Farnese, Frank Schaeffer, Geza Heller, Jacyr Oswald, Lucy Calenda, Marília Gianetti Torres e Roberto Delamonica.

#### O MUSEU, SEM INTERRUPOÇÕES

O Museu de Arte Moderna do Rio lutando embora com a ausência de Niomar Moniz Sodré, vem dando cabal desenvolvimento ao seu programa de exposições e cursos. Uma exposição de gravuras francesas assegura o lado internacional, depois de tantos outros, a mostra das Furnas, o lado técnico, o contato com a Indústria, a individual de Terexa Nicolau, o estímulo e revelação de valores locais. Prosseguem os cursos de adultos e crianças, o atelier de gravura, o enriquecimento do patrimônio, o intercâmbio com o exterior, o planejamento de novas mostras.

#### PROFILLI E A PROLONGADA TORTURA

Em São Paulo, na inauguração da mostra de Manabu Mabe, houve uma demonstração de hostilidade tipo estudantil, contra o marchand Arturo Profilli, antigo lugar-tenente de Matarazzo Sobrinho nas Bienais de São Paulo. Cartazes, gritos, palavras pesadas. Dizem que foram artistas os organizadores, mas não citam nomes Portinari, Di, Djanira, Volpi, Goeldi, Bruno, Mama, Dacosta? Uma tal persistência na perseguição de um homem, não é do temperamento de artista. Do affaire inicial de Ostrower X Profilli, sobemos por alto. O tema é constrangedor. Soubemos, entretanto, das consequências morais e materiais para o antigo secretário da Bienal, outrora tão festejado por todos; ganhou uma imensa divulgação negativa e foi afastado de todos os seus cargos na Bienal. Atualmente, é um comerciante de quadros instalado com galeria de bom nível artístico. Se há qualquer medida a tomar contra ele, há de ser, parece-nos, um fato novo e através de ação policial. Não pelo uso generalizado do prestígio dos "artistas". Essa história esta cheirando a tortura de mulheres, entre os índios, a mais temida de todas. Os varões abandonam o acampamento e as mulheres torturam a vítima cruel, frágil e prolapadamente... Um espetáculo sem nenhuma grandeza.

#### VENTURI SEM ECO

O professor Lionelo Venturi passou pelo Rio, soubemos pelos jornais. E foi como se tivesse passado mais um simpático professor de universidade da província de um país qualquer. Passeou, almoçou, disse alguma coisa a uns repórteres embaraçados, e foi embora. Com tanto conferencista da pólvora, tanto coletiva na ABI, tanto "doutor honoris causa", tanto avião para Brasília, o crítico e historiador de arte de maior envergadura do momento, passou pelo Brasil sem ver nada da arte e arquitetura do país, sem homenagens, para dizer duas ou três palavras curiosas sobre o que, forçadamente, lhe colocaram frente ao olhos.

#### UNESCO, O ETERNO PROBLEMA

Nos primeiros dias do mês de novembro será inaugurada em Paris uma nova Assembléia da Unesco. Esperemos que o generalíssimo De Gaulle também não a condene, pois afinal é em Paris. Novos debates, novos informes, novos projetos, novas lutas contra a falta de verbas, contra o ceticismo de tantos países. O Brasil será representado por uma delegação chefiada pelo embaixador Paulo Carneiro com a presença (já indicada, mas não decidida) de Themistocles Cavalcanti, Abgard Renault, Niomar Moniz Sodré, Vladimir Murinho e outros. Esperemos que desta Assembléia a Unesco saia mais fortalecida em seus recursos e ação entre os países mais subdesenvolvidos culturalmente, como este Brasil do simpático sr. Clóvis Salgado...

## O QUE ELES FAZEM...

Lazarini expõe na Barcinski. — Mabe sobe aos dois milhões na Galeria Sistina, em São Paulo — Elisa Martins da Silveira agrada na galeria de Gilda e Décio Vieira — Vera Mindlin prepara exposição para o Museu do Rio — Franz Krajbberg a caminho do Rio para expor com Bonino — Djanira de volta ao Rio, feliz com o agrado generalizado que vem despertando na Europa — Burtel Marx preparando-se, democraticamente, para a concorrência do fornecimento de plantas para o seu projeto da zona do Monumento e Museu — Rossini Perez em La Paz ensinando gravura a 4.000 metros de altitude — Uma exposição de artes plásticas organizada por d. Caecilha Fernandes, inaugurando-se no Museu de Geografia (Calogeras, 6) — Henrique Mindlin com novo projeto da ONU em Santiago do Chile — Sergio Bernardes embarcando para os EEUU. — Niemeyer violentando-se para uma cadeira de senador que lhe permita zelar por Brasília contra os seus mi-

tos palpites legislativos — Paulo Becker preocupado porque vai ser júri pela primeira vez — Flavio de Carvalho agradando a crítica parisiense — Aloisio Carvão apresentando as malas, rumo à Europa — Lothar Charaux não se sabe se por displicência ou decisão de Waldemar Cordeiro, não pertence mais ao Grupo Concreto de São Paulo — Franz Weissmann e Zelia Salgado nem pensam em voltar do exterior, por enquanto — Luiz Sacilotto deixou temporariamente seu trabalho em esculptura, enquanto Kásmir Fejer continua suas pesquisas em plexiglas, material que ele mesmo fabrica — Mario Cravo Jr. já se encontra na Bahia, depois de uma estada rápida na Europa — Ainda Europa, continua alcançando a melhor repercussão a mostra individual de Lasar Segall — Arnaldo Pedroso d'Horta além do Prêmio de Viagem ao Estrangeiro ingressa em novo período com o mano, Oscar Pedroso d'Horta, dando as cartas no governo Jânio Quadros — João Luiz Cha-

ves, o gravador, algo desapontado com a sua volta ao Brasil — Marcelo Grassmann, em São Paulo, com novos planos de viagem, dizem — Edith Behering e Anna Letícia completamente sob a prensa, no Museu, enquanto Fayga Ostrower se prepara para mostrar à crítica um novo trabalho — mural em São Paulo — E Maria Bonomi que sumiu do Rio... — Carta de Flavio Shirô Tanaka, de Paris, contando coisas boas... para ele, claro. — Você sabia que Décio Vieira trabalha com Joaquim Tenreiro? — Ivan Serpa não quer saber de grupos, vanguardas, teorias — quer trabalhar, diz tranquilamente — Firmino Saldanha, já completamente recuperado, com telas na loja do Ivan Busse — Nada de novo sobre Mario Silésio, Paola Rissone, José Antônio da Silva e Maria Andrades Ribeiro, esta já de volta à Belo Horizonte — Loto Pérsio inaugurou publicamente uma nova faceta do seu grande talento — um retrato da sra. Carlos Perry (antes ele não gostava

de mostrar seus excelentes retratos feitos para prover a gororoba) — Inimá de Paula, dizem, conseguiu um excelente emprego em Belo Horizonte e deixou as incertezas do atelier de Botafogo — Heltor Coutinho vai realizar uma individual no Rio apresentado por Lucio Cardoso — E por falar em Lucio Cardoso, onde andará Ione Saldanha? Vibrando o seu violino solitário no Arpoador, como dizia o fabuloso romancista de a Crônica da Casa Assassinada? — E Abraham Palatnik o que estará inventando — Almir Mavignier vai expor individualmente em 1961 no Museu do Rio — Yolanda Mahaly teria deixado de vez os trabalhos em gonaches enquanto Raymundo Nogueira estaria tentando a técnica — Aldemir Martins, em Roma, fazendo um bruto sucesso — Sanson Flexor está pleiteando uma nova individual no Museu do Rio — Cicero Dias esteve em férias em Lisboa e já voltou a Paris — E Maria Leontina e Milton mudam-se para a Paulicéia, Pena.